

AVALIAÇÃO DO CURSO DE SEGURANÇA DO PACIENTE: PROTOSCOLOS BÁSICOS

Andrezza de Lima Vilote (1); Cristina Oliveira da Costa
(2); Caroline Magna Pessoa Chaves (3); Fernanda Jorge Magalhães (4); Francisca Elisângela
Teixeira Lima (5)

(1) *Universidade Federal do Ceará*. E-mail: andrezzavilote@yahoo.com.br; (2) *Universidade Federal do Ceará*.
E-mail: cristinaenfermagemufc@gmail.com; (3) *Universidade Federal do Ceará*. E-mail:
caroline.mpchaves@hotmail.com; (4) *Universidade Federal do Ceará*. E-mail
fernandajmagalhaes@yahoo.com.br; (5) *Universidade Federal do Ceará*. E-mail: felisangela@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Novos cenários do mercado de trabalho em saúde no Brasil foram reformulados diante das mudanças políticas e pedagógicas decorrente da Reforma Sanitária Brasileira, juntamente com o Sistema Único de Saúde (SUS). Exigindo, assim, determinadas características dos profissionais que se inserem e que desejam permanecer competitivos nesse contexto atual, particularmente na categoria da Enfermagem (BRANQUINHO, 2012).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) desenvolveu, em 2011, um programa para o ensino multiprofissional sobre Segurança do Paciente, intitulado *Patient Safety Curriculum Guide: Multiprofessional Edition*, que foca a educação dos estudantes dentistas, médicos, obstetizes, enfermeiros, farmacêuticos e outros profissionais que assistem os pacientes nas organizações de saúde, sejam elas educativas ou assistenciais, auxiliando gestores, professores ou tutores a tratarem desse tema no dia a dia, apresentando 11 tópicos para exploração do conteúdo (WHO, 2011). De acordo com o Ministério da Saúde (2013), a Segurança do Paciente é definida como a redução a um mínimo aceitável, do risco de dano desnecessário associado ao cuidado de saúde.

No dia 01 de Abril de 2013, foi lançado no Brasil o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), por meio da Portaria do Ministério da Saúde de nº 529, que, dentre seus objetivos específicos, orienta fomentar a inclusão do tema Segurança do Paciente no ensino técnico e de graduação e pós-graduação na área da saúde (BRASIL, 2013).

Esta temática passou a ser discutida na formação dos profissionais dos cursos da área da saúde em virtude da gama de problemas, erros e eventos adversos que ocorrem durante a prestação do cuidado e intervenção nas situações saúde-doença, trazendo prejuízos diversos ao paciente, não raro, danos permanentes e morte. Estima-se que um em cada dez pacientes no mundo é vítima de erros e eventos adversos evitáveis durante o período que necessita receber cuidados e tratamentos à sua saúde (WHO, 2011).

Neste sentido, é importante a inserção desse conteúdo nas instituições formadoras ao longo de todo o desenvolvimento das habilidades dos estudantes em formação. Ampliando, assim, suas abordagens clínicas, as demonstrações de práticas seguras, conhecimento científico que identifique os desvios da sua prática e determine ações para sua correção (PINTO *et al.*, 2016).

No entanto, para a consolidação da temática faz-se necessário a consonância entre os propósitos da instituição de ensino e o mercado de trabalho que pode ser obtida por meio do processo avaliativo (BRANQUINHO, 2012).

A importância de processos de avaliação da formação profissional é reconhecida em todos os níveis do meio acadêmico, por considerar que são formas para se obter visões consistentes sobre a qualidade dos produtos do trabalho institucional, ou seja, sobre o alcance dos objetivos e a função social de instituições e cursos (MOTA *et al.*, 2010).

Dessa forma, o estudo objetivou apresentar a avaliação de um curso de Segurança do Paciente desenvolvido para acadêmicos e profissionais da área da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal e quantitativo desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre os Cuidados de Enfermagem em Pediatria (GECEP), pertencente ao Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

O curso foi realizado no mês de abril de 2016, no auditório da Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade da UFC. As palestras foram ministradas por oito enfermeiros que fazem parte do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFC e por duas enfermeiras do complexo hospitalar da referida instituição.

A capacitação foi divulgada por meio eletrônico, utilizando uma rede social, com limite de vagas para 300 participantes e com inscrição gratuita. Participaram 157 sujeitos, sendo estudantes e profissionais da enfermagem, nutrição, serviço social, farmácia de diversas instituições.

O curso teve duração de 12h e foi composto por três encontros presenciais para apresentação e discussões dos seis protocolos de segurança do paciente do Ministério da Saúde: 1º encontro - Abertura e apresentação do conteúdo programático, apresentação do protocolo de Identificação do paciente com exposição dialogada e apresentação do protocolo de higienização das mãos, na qual se utilizaram métodos instrucionais de demonstração e execução da técnica com álcool gel, seguindo a letra de uma música que apresenta o passo a passo da higienização das mãos. Além disso, na avaliação das mãos, foi utilizado o luminômetro como material instrucional para

detecção de adenosina trifosfato; 2º encontro – Apresentação dos protocolos referentes à Administração de medicamentos e Cirurgias seguras, em que este utilizou vídeo referente à temática como recurso de aprendizagem por projeção; 3º encontro – Apresentação dos protocolos de Prevenção de úlceras por pressão e Prevenção de quedas com exposição dialogada como método instrucional com auxílio de recursos de aprendizagem por projeção.

Ao final do curso, realizou-se a aplicação de um questionário para sua avaliação, no qual os participantes poderiam responder entre três opções, tais como ótima, bom ou ruim, relacionadas às seguintes sentenças: Pergunta 1 – A temática abordada atendeu as expectativas dos participantes?; Pergunta 2 – Os recursos audiovisuais utilizados foram satisfatórios quanto à quantidade e à qualidade?; Pergunta 3 – Os palestrantes demonstraram domínio dos conteúdos ministrados?; Pergunta 4 – Empregaram-se técnicas didáticas favoráveis à fixação do conteúdo?; Pergunta 5 – Criou-se clima favorável à participação dos participantes?

Finalmente, as informações obtidas dos questionários foram compiladas e analisadas através do programa *Microsoft Excel* 2010, por meio de frequências absolutas, porcentagem e soma.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir consta as frequências relativas e absolutas das respostas dos participantes às perguntas de avaliação do curso.

Tabela 1: Distribuição do número de respostas de acordo com as perguntas relacionadas à avaliação do curso de Segurança do Paciente.

Perguntas	Respostas					
	Ótima		Bom		Ruim	
	n	%	n	%	n	%
A temática abordada atendeu as expectativas dos participantes	143	91,1	14	8,9	0	0
Os recursos audiovisuais utilizados foram satisfatórios quanto à quantidade e à qualidade	112	71,3	45	28,7	0	0
Os palestrantes demonstraram domínio dos conteúdos ministrados	129	82,2	28	17,8	0	0
Empregaram-se técnicas didáticas favoráveis à fixação do conteúdo	87	55,4	65	41,4	5	3,2
Criou-se clima favorável à participação dos participantes	128	81,5	29	18,5	0	0

Fonte: dados primários.

A sentença relacionada à pergunta 1 “A temática abordada atendeu as expectativas dos participantes” obteve a maioria com resposta ótima 143 (91,1%), enquanto que 14 (8,9%) responderam bom, como se observa na tabela 1.

No que diz respeito à pergunta 2 “Os recursos audiovisuais utilizados foram satisfatórios quanto à quantidade e à qualidade” constataram 112 (71,3%) respostas ótimas.

Na pergunta 3 “Os palestrantes demonstraram domínio dos conteúdos ministrados” houve predominância de respostas ótimas 129 (82,2%).

Com relação à pergunta 4 “Empregaram-se técnicas didáticas favoráveis à fixação do conteúdo” foram observados 87 (55,4%) respostas ótimas, 65 (41,4%) bom e 5 (3,2%) respostas ruins.

Com referência à pergunta 5 “Criou-se clima favorável à participação dos participantes” houve prevalência de respostas ótimas 128 (81,5%).

Os resultados verificados permitiram que a abordagem sobre Segurança do Paciente contribuiu para a satisfação, em maioria, de estudantes e profissionais que se propuseram a ampliar sua formação. Isso mostra a importância, não só pelo que se ensina na universidade, mas pelo que se quer alcançar: a formação adequada do estudante e a qualificação de profissionais diante da realidade do mercado de trabalho.

Com a elaboração do guia para o ensino multiprofissional sobre essa temática realizada pela OMS, surgiram estudos acerca da análise dos projetos pedagógicos de alguns cursos da área da saúde no que diz respeito a esta temática (BOHOMOL; CUNHA, 2014; BOHOMOL; FREITAS; CUNHA, 2016).

Na pesquisa realizada por Bohomol e Cunha (2014), ao analisar o projeto pedagógico do curso de medicina da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) foi verificado que o ensino nessa área era fragmentado ao longo do curso, uma vez que diversos temas relacionados à segurança do paciente eram ministrados durante a graduação em diferentes unidades curriculares.

O estudo desenvolvido por Bohomol, Freitas e Cunha (2016), rastrearam 153 termos que identificassem os conteúdos relacionados ao ensino sobre segurança do paciente nos projetos pedagógicos dos cursos de medicina, enfermagem, fisioterapia e farmácia da UNIFESP. Dessa forma, detectaram um ensino fragmentado, pois além de não existir uma unidade curricular intitulada “segurança do paciente” em nenhum dos projetos pedagógicos estudados, os cursos não dialogam entre si na condução dos conteúdos deste assunto. Observando, assim, uma carência de

aprofundamento conceitual e dificuldade no desenvolvimento da atuação dos futuros profissionais para o trabalho multidisciplinar.

Dentro de uma perspectiva prática, na UNIFESP, professores capacitaram alunos do curso de graduação de enfermagem sobre o ciclo PDSA (*Plan-Do-Study-Act*) para utilizarem como uma ferramenta de auxílio à tomada de decisão clínica e gerencial e sua aplicação no Estágio Curricular Supervisionado (ECS) da disciplina de Administração em Enfermagem. Os resultados demonstraram que a aplicação do ciclo PDSA estimulou nos estudantes a capacidade crítica e reflexiva para tomadas de decisão mais assertivas e orientadas às necessidades da realidade social, transformando-os em protagonistas da gestão do processo assistencial (PINTO *et al.*, 2016).

Com isso, percebe-se a importância e a necessidade da inclusão do tema Segurança do Paciente ser difundido nas instituições formadoras, desenvolvendo saberes e fazeres específicos de cada profissional da saúde, mas que, em sincronia, busquem uma assistência de qualidade e segurança em prol do paciente.

CONCLUSÕES

Acredita-se que esse estudo atendeu as expectativas de acadêmicos e profissionais da área da saúde, podendo ter contribuído para o aprimoramento e para a qualificação da assistência em saúde sobre os protocolos do tema abordado.

Com a explanação deste assunto, acredita-se que o conhecimento do curso poderá auxiliar na resolução de falhas no desempenho das instituições de saúde e que sejam considerados na construção de indicadores de mudanças coerentes com uma prática de qualidade de ensino aprendizagem que atenda às expectativas do mercado de trabalho ao alcance da qualidade.

Entretanto, destaca-se a necessidade das instituições de ensino darem continuidade à difusão do conhecimento sobre segurança do paciente no ensino técnico, na graduação e na pós-graduação da área da saúde, além de serem realizadas educação permanente nos serviços de saúde aos profissionais que integram essa área, viabilizando, assim, novos métodos de ensino-aprendizagem para a construção de seres críticos, competentes, resolutivos e atuantes no processo assistencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOHOMOL, E., CUNHA I.C.K.O. Ensino sobre segurança do paciente no curso de Medicina da Universidade Federal de São Paulo. *Einstein*, v.13, n.7, p. 7-13, 2015.

BOHOMOL, E., FREITAS, M.A.O., CUNHA I.C.K.O. Ensino da segurança do paciente na graduação em saúde: reflexões sobre saberes e fazeres. **Interface (Botucatu)** [online], v. 20, n. 58, p.727-741, 2016.

BRANQUINHO, Nayla Cecília Silvestre da Silva. **Satisfação dos egressos do curso de graduação de enfermagem de uma universidade pública**. 2012. 108 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 529/2013. Institui o programa nacional de Segurança do Paciente (PNSP) [Internet]. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília (DF), 01 de abril de 2013 . Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html> Acesso em: 10 de setembro de 2017.

MOTA N.F. *et al.* Perfil de estudantes da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. **Acta Paul Enferm.**, v. 23, n. 1, p. 48-52, 2010.

PINTO, M.J.S. *et al.* Ensino sobre Segurança do Paciente na disciplina de Administração de Enfermagem. **Revista Norte Mineira de Enfermagem**, v. 5, n. 1, p. 24-40, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Patient safety curriculum guide: multiprofessional edition [Internet]. Geneva, 2011. Disponível em:

<http://whqlibdoc.who.int/publications/2011/9789241501958_eng.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2017.

